

# Ameaça de prisão reduz problema na BA

## Promotor quer mais vagas em escolas

O promotor de Justiça Maurício Ribeiro Lopes entrou com uma ação na Vara da Infância e da Juventude de Pinheiros pedindo que a Secretaria Estadual de Educação seja obrigada a oferecer, no mínimo, mais 315.258 vagas para o próximo ano. Segundo Lopes, o Ministério da Educação estima que esse é o número de alunos que estão afastados da escola no Estado. Para o promotor, o governo teria eliminado 628.552 vagas entre 1995 e 1997.

BIAGGIO TALENTO

SALVADOR – O promotor Gildásio Risério de Amorim está conseguindo resolver o problema do analfabetismo e evasão escolar no município de Paripiranga, a 367 quilômetros de Salvador, de uma forma peculiar: ele ameaça de prisão todos os pais que insistem em não matricular os filhos na rede pública. Por causa dessa ação, iniciada em março do ano passado, quando foi designado para a comarca local, ele conseguiu aumentar o número de alunos no município em quase 50%. Em 97 havia 3.800 matriculados; este ano são 5.200.

Amorim não fez nada mais que cumprir a lei. O artigo 246 do Código Penal define como delito de “abandono intelectual” a omissão de pais que não matriculam seus filhos na escola. “Agora é preciso vontade, determinação e coragem para fazer cumprir a lei”, comentou o promotor. “A ignorância do povo brasileiro, que não acha necessário os filhos receberem educação, não nos deixa outra saída: é preciso obrigar mesmo a matricular.”

O promotor foi conversar com os pais de crianças que encontrava perambulando: “Quando as pessoas souberam que poderiam ser presas, trataram de pôr os filhos na escola.”